

MIGRAÇÃO E MISSÃO¹

Douglas Rutt²

Resumo: As Nações Unidas informam que existem hoje 272 milhões de migrantes no mundo. Apesar das situações de crise que muitas vezes dão origem a tal fenômeno, o impacto pode ser positivo em termos do desenvolvimento tanto dos indivíduos como da sociedade. A literatura missiológica contemporânea tem reconhecido o crescente significado do impacto das migrações também na difusão do cristianismo. Desde os tempos da igreja primitiva, as pessoas em movimento, por vezes devido à perseguição, têm desempenhado papéis significativos à medida que a igreja se espalha pelo mundo romano e para além dele. Há uma necessidade e oportunidade para os pesquisadores missiológicos explorarem a relação entre migração e missão a partir das perspectivas histórica, empírica e teológica.

MISSÃO NA “ERA DA MIGRAÇÃO”

A “migração” define o século XXI de muitas maneiras. Embora a migração tenha sido um fenômeno ao longo da história da humanidade, os recentes desenvolvimentos nas frentes política, social e econômica, combinados com

1 Apresentação na 7ª Conferência Mundial de Seminários do Conselho Luterano Internacional, na cidade de Baguio, Filipinas. Texto traduzido pelo Rev. Dr. Alexandre Vieira. Este artigo é uma versão atualizada e adaptada (utilizada com permissão) do seu artigo que apareceu pela primeira vez no *The Lutheran Layman*, nov/dez, 2017.

2 Rev. Dr. Douglas Rutt é Provost and responsável acadêmico no Concordia Seminary, St. Louis.

as modernas possibilidades de transporte e tecnologias de comunicação, aceleraram o impacto dos movimentos globais de pessoas em grandes partes do mundo (HAUG, 2018, p.279-293). As Nações Unidas informam que o número de migrantes está crescendo em um ritmo mais rápido do que o da população mundial. Atualmente há 272 milhões de pessoas em movimento em todo o mundo, com os Estados Unidos recebendo 51 milhões de indivíduos nascidos no exterior, mais do que qualquer outro país,³ embora como porcentagem da população total, vários outros países tenham uma proporção maior de residentes nascidos no exterior do que os Estados Unidos, como o Canadá, com 22%, e a Austrália com 28%.⁴ O pequeno país do Líbano já recebeu mais de 1,5 milhões de refugiados, o que corresponde a mais de 30% da sua população.

O IMPACTO DA ERA DA MIGRAÇÃO PARA O MUNDO E PARA A IGREJA

Embora a migração seja frequentemente motivada por crises, as Nações Unidas afirmam que o impacto positivo da migração para o desenvolvimento econômico e social tanto do país de acolhimento como do país de origem “está muito bem estabelecido”. Isso é verdade devido à transferência de remessas, mas também à troca de ideias, que fazem contribuições sociais.⁵ A migração está se tornando um campo de pesquisa cada vez mais significativo do ponto de vista secular; no entanto, como Kari Storstein Haug apontou, a relação entre migração e religião só recentemente se tornou mais amplamente reconhecida (HAUG, 2018).⁶

No entanto, ao avaliar historicamente o impacto da migração na expansão do evangelho por dois milênios, é evidente que desde a época da igreja primitiva, os padrões globais de migração tiveram implicações significativas em como e onde a igreja se estabeleceu e amadureceu, tornando-se uma influência transformadora, tanto para indivíduos como para sociedades inteiras.

3 *UN News*. United Nations, September 17, 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2019/09/1046562>>. Acesso em: 19 set.2019.

4 Disponível em: <<http://www.pewresearch.org/fact-tank/2016/12/15/international-migration-keyfindings-from-the-u-s-europe-and-the-world/>>. Acesso em: 30 set.2017.

5 *UN News*, United Nations, September 17, 2019.

6 Haug salienta que o trabalho seminal sobre o tema da migração contemporânea, *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*, by Stephen Castles and Mark J. Miller (Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009), não incluiu uma seção sobre o relacionamento ou conectividade da religião com as questões de migração, o que acabou fazendo com que a American Academy of Religion convidasse estudiosos a apresentar estudos e artigos com reflexões sobre o tópico “o papel e impacto da religião sobre a migração” (p.280).

O teólogo latino-americano Samuel Escobar, em um artigo intitulado “Campos Missionários em Movimento”, descreve como desde o início do movimento cristão a migração tem sido um fator importante na forma como Deus realiza sua missão (ESCOBAR, 2010, p.28-31). Ele diz que o apóstolo Paulo conclui sua epístola aos Romanos com saudações a uma longa lista de pessoas de todo o império que acabaram migrando para Roma por causa de várias circunstâncias. Como os Estados Unidos hoje, Roma foi um centro de crescimento econômico, de poder político e de influência cultural. É natural que as pessoas se sentissem atraídas pelas oportunidades que a vida em Roma apresentava.

As primeiras pessoas a quem Paulo cumprimenta em Romanos 16 são Priscilla e Áquila. Eles tinham sido refugiados, tendo sido expulsos de Roma antes por causa de sua etnia judaica (At 18.2-3). Encontraram-se com Paulo em Corinto, onde se tornaram instrumentais na ajuda ao apóstolo. Eventualmente, eles instruíam Apolo, que é amplamente considerado como o autor da Carta aos Hebreus (At 18.26). Aparentemente, eles voltaram para Roma, onde a tradição diz que eles foram martirizados, provavelmente na mesma época que o próprio Paulo. De fato, muitas vezes a igreja cristã cresceu nos primeiros anos à medida que as pessoas davam corajosamente testemunho do evangelho, mesmo quando eram forçadas a se deslocar por causa da perseguição. Como resultado da grande perseguição da igreja em Jerusalém em conexão com o martírio de Estêvão, grande parte da igreja fugiu, e, enquanto eles transitavam, “traziam as boas novas da palavra para onde quer que fossem” (At 8.4).

No mundo contemporâneo, as tendências da migração global superam em muito o que o mundo já viu no passado. O historiador Jehu Hanciles, da Universidade Emory, ele próprio um imigrante da Serra Leoa, África Ocidental, escreveu um estudo monumental no qual demonstra que, enquanto no passado a missão era muitas vezes vista como sendo do Ocidente para o resto, hoje a missão é de todos os lugares, com missionários viajando em todas as direções (HANCILES, 2008).

Na Inglaterra, considerada como a nação mais irreligiosa do Ocidente, a população de imigrantes é o raio de esperança para o cristianismo naquele país. O cardeal Vincent Nichols declarou: “A imigração está ajudando a trazer a Grã-Bretanha de volta às suas raízes cristãs e reavivar a religião em uma cultura ‘cansada, ocidental’”.⁷

Em Berlim, Alemanha, a Evangelical Lutheran Trinity Church and Community foi transformada pelo influxo de imigrantes iranianos, que foram

⁷ Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/religion/11724826/Immigration-reviving-Christianity-in-Britain-Cardinal.html>>. Acesso em: 30 set.2017.

instruídos e abraçaram a fé luterana. O pastor Gottfried Martins batizou um iraniano pela primeira vez em 2011, e desde então a igreja cresceu de um punhado de membros alemães para cerca de 1.500 – a maioria dos quais são do Irã e do Afeganistão!⁸

Exemplos de como a nova realidade tem se desenrolado na igreja luterana nos Estados Unidos podem ser encontrados no site www.MissionNationPublishing.com. Esse site procura dar voz aos imigrantes que se tornaram missionários na América. Ele inclui biografias e vídeos das incríveis histórias daqueles que, devido à migração, têm conseguido levar o amor de Cristo às pessoas aqui na América, bem como às pessoas de sua terra natal.

NECESSIDADE E OPORTUNIDADE DA PESQUISA MISSIOLÓGICA

É evidente que a migração e a missão são, hoje, temas dignos de serem mais explorados para estudos missiológicos. Quando este escritor começou a estudar missiologia há mais de trinta e cinco anos, a suposição era que um ocidental iria para uma comunidade imaculada, isolada e separada em outra parte do mundo, onde passaria décadas aprendendo a língua, a cultura e a visão de mundo dos habitantes locais e, gentilmente, embora intencionalmente, começaria a introduzir a mensagem cristã de formas que preservassem a cultura local, mas que resultassem na sua transformação através do evangelho.

Muita coisa mudou desde então – e provavelmente já estavam mudando significativamente naquela época, mas nem sempre o reconhecemos de imediato. A globalização e o impacto da migração, o rápido transporte e as tecnologias de comunicação instantâneas e baratas fizeram com que muitos dos velhos pressupostos e métodos missionários fossem por água abaixo. Agora a missão vai em todas as direções, com “missões mundiais majoritárias” se tornando mais e mais o principal modo de expansão cristã.⁹

A migração fez com que as culturas do mundo, as visões de mundo e os sistemas de crenças religiosas se cruzassem com uma frequência cada vez maior. Muitas vezes isso pode ser uma causa de tensão e mesmo de conflito, mas também pode ser uma oportunidade de aprendizagem, apreciação e com-

8 Amy Bracken, “This Evangelical Church in Berlin is Helping Iranians Looking for Asylum”, *PRI's The World*, Public Radio International, February 22, 2017, <<https://www.pri.org/stories/2017-02-22/evangelical-church-berlin-helping-iranians-looking-asylum>>. Acesso em: 27 set.2019.

9 Veja Enoch Wan and Michael Pocock (Eds.), *Missions from the Majority World: Progress, Challenges and Case Studies* (Pasadena: William Carey Library, 2009).

preensão. Isso significa que é necessário abordar novas questões. O teólogo Martin Kähler, do século XIX, afirmou que “a missão é a mãe da teologia”.¹⁰ Isso porque novos contextos exigem que os teólogos cristãos abordem questões sobre as quais não tinham pensado antes. O contexto da missão hoje é o contexto da migração, e este novo contexto é muito mais complexo e dinâmico do que as abordagens antropológicas funcionalistas e estruturalistas da missiologia primitiva podem explicar. Mas é um contexto, e o campo das migrações e da missão é uma área de estudo fértil e promissora. As várias abordagens e questões estão bem documentadas por Haug, no seu artigo “Migration in Missiological Research”.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração se tornou uma questão política por vezes volátil. Embora seja legítimo que as nações promulguem leis justas para garantir a segurança dos seus habitantes, os cristãos também se lembram que eles fazem parte do reino de Deus, e isso faz com que se espere mais deles. É aqui que as questões levantadas por Samuel Escobar nos chamam a refletir.

Em primeiro lugar, ele apela à compaixão e sensibilidade cristã. Luternos fizeram isso quando fundaram organizações como Christian Friends of New Americans, em St. Louis, Missouri. Esta organização procura demonstrar amor e compaixão cristãos oferecendo uma série de programas para ajudar imigrantes e refugiados (www.cfna-stl.org).

Em segundo lugar, ele recomenda que as igrejas tomem uma posição pro-

10 Conforme citado por Ott: “The earliest mission became the mother of theology, because it attacked the contemporary culture”. Veja OTT, Craig, and STRAUSS, Stephen J. *Encountering Theology of Mission: Biblical Foundations, Historical Developments, and Contemporary Issues* (Grand Rapids: Baker Academic, 2010), xviii.

11 Haug detalha abordagens que podem ser utilizadas para o estudo da migração de uma perspectiva missiológica, como histórica, descritiva e analítica (empírica), ou teológica. A abordagem descritiva/analítica pode analisar o impacto da migração na fé e na identidade do migrante, ou, por outro lado, pode analisar aqueles que não se deslocaram, mas “cuja paisagem mudou devido à migração”. Em outras palavras, como é que o fenômeno da migração desafiou a fé e a prática daqueles que receberam migrantes no seu meio? Ela, seguindo Stephen Bevans, fala de três grandes categorias para a investigação: primeiro, missão entre imigrantes, segundo, missão dos migrantes, e terceiro, migração e teologia da missão. Ela conclui: “Para a investigação missiológica, este é um desafio e uma oportunidade para uma maior exploração do papel e significado da fé e da comunidade na fluidez contemporânea do contexto intercultural, inter-religioso e transnacional, bem como para repensar algumas das suas teorias de base (sic) relacionadas com a contextualização e o encontro religioso, refletindo, entretanto, sobre o aspecto que a teologia e a missiologia devem ter nos próximos anos”.

fética contra as injustiças e abusos que os migrantes frequentemente sofrem. Orientações podem ser encontradas num estudo da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da LCMS, intitulado “Immigrants among Us: A Lutheran Framework for Addressing Immigration Issues”. Está disponível online em www.lcms.org/ctcr.

Em terceiro lugar, Escobar sugere que a igreja deve ver os movimentos migratórios globais de hoje como oportunidades de evangelismo. Este tem sido certamente o caso ao longo da história da cristandade e continuará a ser um fator importante hoje e também no futuro. A experiência tem mostrado que, muitas vezes, à medida que as pessoas migram para novos locais, onde atravessam não só fronteiras geográficas, mas também barreiras linguísticas e culturais, as suas mentes e corações estão abertos a novas ideias, novos padrões de pensamento e novas perspectivas de vida. Muitas vezes as velhas pressões sociais que estavam presentes no próprio país de origem estão ausentes e, à medida que as pessoas se libertam dessas pressões, ficam prontas para ouvir e explorar novas noções e conceitos. Isso inclui o ouvir do evangelho de Jesus Cristo, que é o poder de Deus para dar às pessoas uma nova esperança e um futuro.

Além disso, há quase 1 milhão de estudantes internacionais na América, que vêm aqui para aprender não só matemática, medicina ou marketing, mas também para experimentar a vida e a cultura americana. No entanto, 80% desses estudantes nunca veem o interior de uma casa americana durante a sua estadia. É aqui que grupos como o International Student Ministry St. Louis (www.ismstl.org) e outros em todo o país podem ajudar a preencher essa lacuna, bem como dar um testemunho positivo do evangelho.

A migração está claramente impactando o cristianismo mundial, causando um crescimento em direções que só podem ser explicadas pela providência divina de Deus. É a sua missão. Esta é uma questão de tempo – até mesmo de urgência – que merece mais investigação, reflexão e diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESCOBAR, Samuel. Mission Fields on the Move. *Christianity Today* 54, n.5, May 2010.
- HANCILES, Jehu J. *Beyond Christendom: Globalization, African Migration, and the Transformation of the West*. Maryknoll, New York: 2008.
- HAUG, Kari Storstein. Migration in Missiological Research. *International Review of Missions*, 107, June 2018.